

BRUXINHA ZUZU E GATO MIÚ

Eva Furnari

© Eva Furnari



Resenha

Esse livro de Eva Furnari nos introduz novamente no encantador mundo da bruxinha Zuzu: dessa vez, porém, a personagem tem a companhia em cada uma das suas aventuras do doce e amedrontado gato Miú, que, como bichano de bruxa que se preze, também não perde a oportunidade de fazer uso da varinha mágica de sua dona. Valendo-se apenas de imagens, Eva Furnari nos convida a deixar de lado a lógica do mundo em que vivemos: bichos se transformam uns nos outros a todo momento e as fronteiras entre sonho e realidade são absolutamente tênues. Nessas pequenas e divertidas narrativas, muitas vezes encontramos Zuzu tentando agradar ou ajudar seu assustado gatinho, que morre de medo do cão Bronx, de aspiradores de pó, de monstros temíveis e até de bichos pequeninos. Acontece que suas mágicas quase nunca dão totalmente certo, e lá se vão gato e bruxa, afobados, tentar resolver a situação. Outras vezes é o próprio Miú quem, desajeitado, empunha a varinha, o que também resulta quase sempre em efeitos inesperados.



Coordenação:
Maria José Nóbrega



Depoimento

De Pedro Felício,
ator, músico e pai

Mais uma vez é uma aventura adentrar com meus filhos o universo maluco e mágico de Eva Furnari.

Sem palavras, a *Bruxinha Zuzu* e o *Gato Miú* dizem muito.

Minha filha menor descobriu que ela pode também contar histórias de livros. E faz isso muitas vezes, para o irmão mais velho, para o primo mais novo, para mim. Ela inventa palavras sobre as ilustrações simpáticas e leves de Furnari, buscando repeti-las a cada nova contação. Descobriu, talvez, na quarta vez em que lia o livro pra mim, que podia mudar também o sentido, as ações e as motivações das personagens. Ficou fascinada.

Percebi que ela vinha repetindo não sua primeira visão sobre o livro, mas a forma como seu irmão lhe havia contado. “Miguel, vem ver!, mudou o livro da *Bruxinha!*”, ela gritou quando, ao ler para mim a historinha “*Miau!*”, percebeu que o objetivo da mágica que *Miú* faz poderia ser qualquer um (ela contava sempre que *Miú* queria transformar o suposto cachorro de dentro da caixa em um gato, mas, naquele momento, pensou que ele poderia querer fazer a caixa sumir; daí, com meu estímulo, vieram as mais malucas suposições sobre os desejos do gatinho *Miú*).

Uma coisa muito legal que a gente vê nas crianças quando elas aprendem a ler (meu filho Miguel acaba de alcançar uma certa autonomia de leitura) é a profundidade do silêncio da leitura. Meu filho consegue passar mais de uma hora lendo um gibi, um livro, em silêncio, absorto e concentrado sobre o material. Com esse livro, a minha pequena (que ainda não tem 4 anos) fica igualmente absorta, elaborando e elocubrando para si mesma as possibilidades de história, recriando os diálogos não escritos. Isso é muito fascinante. Me lembrei de que eu mesmo, quando criança, na casa da minha prima, passava um bom tempo diante das imagens-história da *Bruxinha Atrapalhada*, também quase sem palavras. Ainda ontem, depois de uns bons minutos sozinha no sofá lendo a Eva Furnari, ela se levantou, saindo aos poucos de seu pequeno-imenso universo particular, e veio me perguntar por que, em uma das histórias do livro, o gato ataca o cão com a varinha mágica, se o cachorro não estava com cara de bravo. “Ele tinha que ter conversado... Não precisa ter medo”, ela me disse.

Enfim, quero apenas ressaltar o quanto a criança pequena pode se envolver com esse livro, passando muito tempo tentando resolver pequenos enigmas, muitas vezes criados pela própria criança na relação com o livro. E, nesse sentido, a leitura de um livro sem palavras também é (ou pode ser) muito reveladora da forma como a criança vem construindo sua relação com o mundo. A interpretação

que os pequenos fazem diz também muito de como eles estão se apropriando da quantidade brutal de informação que é viver num mundo como o nosso.

Há muitas coisas para aprender vendo uma criança ler um livro sem palavras, ainda mais com a graça e a beleza de Eva Furnari.

Um pouco sobre a autora

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948 e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje. Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 1980, colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem 60 livros publicados. Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália. Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu sete vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e foi premiada oito vezes pela FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.



Da mesma autora

- ✕ *Pandolfo Bereba*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Abaixo das canelas*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Adivinhe se puder*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Não confunda...* São Paulo: Moderna.
- ✕ *Lolo Barnabé*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Umbigo indiscreto*. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero

- ✕ *O último broto*, de Rogério Borges. São Paulo: Moderna.
- ✕ *A flor do lado de lá*, de Roger Mello. São Paulo: Global Editora.
- ✕ *O ratinho que morava no livro*, de Monique Felix. São Paulo: Melhoramentos.
- ✕ *A nova aventura do ratinho*, de Monique Felix. São Paulo: Melhoramentos.
- ✕ *O ratinho e o alfabeto*, de Monique Felix. São Paulo: Melhoramentos.

